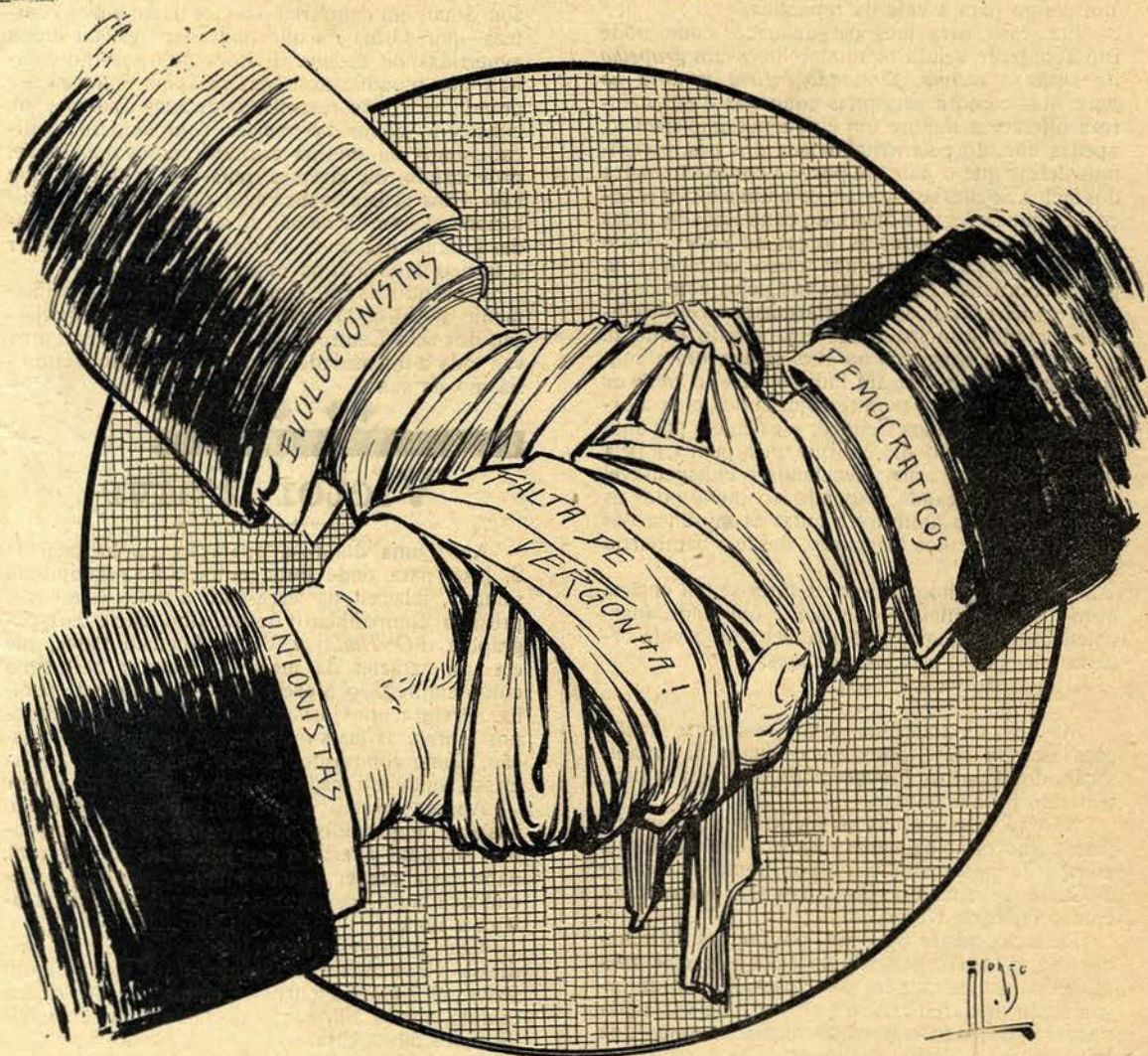




Lisboa, 7 de Maio de 1915

A ALLIANÇA...



FALTA DE VERGONHA & COMP.^A

CENTRO MONARCHICO

A organização monarchica tem *espantado elles!* E d'essa espantação deriva o estado rabioso em que S.^{as} S.^{as} se encontram.

Apavorados com a disciplina que temos mostrado, receiosos da serenidade que temos mantido; atterrorizados com o entusiasmo que de norte a sul toda a familia monarchica está evidenciando na organização dos seus Centros, os republicanos gritam já afflictos que isto não pôde continuar assim *porque se assim continua, o regimen está perdido inevitavelmente.*

Hão-de concordar que esta confissão é preciosissima. Bastou que á sombra das leis da republica, e servindo-nos apenas do estatuido na sua Constituição, nos organisassemos legalmente, para que a mobilisação das forças monarchicas constituísse um perigo para a vida da republica.

Era caso para lhes perguntarmos como pôde isto acontecer, sendo os monarchicos um *grupelho de snobs e escrocs, formando infima minoria no paiz.* Mas como a perguntas concretas d'esta natureza offerecem sempre um eloquentissimo silencio, apenas cortado pela irritabilidade dos pés, preferimos deixar que o paiz tire por si a conclusão logica dos factos. Se elles se assustam com um simples esboço de combate legal, e dispendo contra nós de todas as suas leis e de todas as forças do poder, o que seria se a acção monarchica tivesse entrado já na phase combativa da propaganda pelos comicios e pelas conferencias, como seria mister fazel-o sempre, e muito principalmente em periodo eleitoral.

Veja bem o paiz como elles se apavoram com tão pouco e como julgam indispensavel a *união de todos contra nós*, só porque começámos com a organização dos nossos Centros; e calculem por aqui como ficariam, no dia em que, pela penna e pela palavra, começassemos executando o indispensavel plano de propaganda, expondo ao povo todos os crimes, todos os ludibrios e todas as mystificações que os republicanos teem feito, desde o bamburrio de 5 d'outubro.

Pois é trabalho que tem de fazer-se, ou então... obrígal-os a confessar que isto é um feudo anarchico da demagogia, incompativel com a vida ordeira e legal dos estados regulares.

D'aqui não ha que fugir.

Mas os republicanos teem, realmente, razão para estarem fulos, porque o resultado da organização dos Centros Monarchicos em todo o paiz, tem sido brilhantissimo.

Não só pelo numero avultadissimo dos inscriptos, como principalmente pela sua qualidade, este esboço da nossa vida partidaria demonstra como a Causa se encontra absolutamente identificada com o sentir da Nação.

De facto, *nós já vencemos*, porque basta o vehemente applauso dispensado desde os logarejos mais modestos até ás cidades principaes, á ideia da organização monarchica, para provar uma vez ainda o querer de todo o povo ao secular regimen que foi o berço da Patria portugueza.

Ocioso se torna affirmar o enorme jubilo com que o *Thalassa* regista o desenvolvimento dos

Centros Monarchicos da provincia—os quaes saudamos affectuosamente—e o interesse com que acompanha a fundação de todos esses importantissimos nucleos de que tanto ha a esperar para o triumpho definitivo da Causa.

Pezada e bem difficil vae ser a tarefa; mas cremos firmemente que da sua acção hão-de derivar resultados apreciabilissimos, principalmente se todos os esforços e boas vontades forem aproveitados com aquella indispensavel união que hoje, mais do que, nunca deve existir no campo monarchico para que uma boa e permanente disciplina possa apresentar as nossas fileiras completamente cerradas perante o adversario commum.

O problema monarchico, na sua estrutura interna, é d'uma grande simplicidade, se factores menos previdentes não viessem perturbal-o, desvirtuando intenções honestissimas e acirrando paixões quasi extinctas.

E a sua simplicidade está justamente na geral convicção e applauso que rodeia a aclamação d'El-Rei D. Manuel e que *nenhum monarchico* pensou jámais em contrariar—temos d'isso a plena certeza—por fórma de que podessem resultar luctas aguerridas ou mesmo divisões de forças no combate aos republicanos. Mas se assim é, injustiça e grande, seria não respeitar dedicadas tradições ou, considerar como *adversarios*, companheiros dedicadissimos da mesma cruzada contra o existente, provocando ou fazendo renascer conflictos que toda a boa tactica politica aconselha a que sejam solucionado spor fórma não só a garantir eventualidades futuras, mas ainda e principalmente a fortalecer o tronco dynastico da monarchia portugueza.

Pensando assim, cremos servir dedicadissimamente a Causa Monarchica que, com a organização dos seus Centros, está evidenciando mais uma vez toda a intensidade da sua força e todo o entusiasmo da sua fé.

Victor Paiva

Apoz uma dolorosa operação, no hospital de S. José, para onde tinha entrado no principio da semana, falleceu na terça-feira, á noite, este nosso prezado companheiro de trabalho, chefe da typographia d'*O Thalassa*, Victor Augusto Paiva, que era um character da mais fina tempera, seriissimo como empregado e exemplar como chefe de familia. Serviu n'este jornal durante um anno, dando-nos sempre as mais inequivocas provas de dedicação. Como compositor era dos mais habéis da sua classe, onde em cada camarada tinha um amigo.

Apezar do seu estado de saude ser ha muito bastante inquietador, encontrando-se já ha algumas semanas afastado dos trabalhos d'este jornal, nada fazia prever o inesperado e doloroso desfecho que tanto nos contristou e surprehendeu terça-feira á noite.

Com a expressão do nosso maior pezar á desditosa viuva e infeliz iilhinha de Victor Augusto Paiva, o *Thalassa* curva-se, enlutado, ante o seu tumulo, com a affirmação do mais profundo sentir de todos d'esta casa.

Pobre companheiro!

BRAZIL

Os nossos bem conhecidos sentimentos d'amizade e de consideração para com o Brazil, tornam desnecessario acentuar quanto nos repugnou o insultuoso artigo do sr. Joaquim Madureira, publicado no logar principal da *Lucta*

Agora, como quando o mesmo articulista escreveu no *Intransigente* outras offensas contra o Brazil, o *Thalassa* volta a afirmar, com os seus mais vehementes protestos, a alta estima e apreço que nutre pela nação brasileira e pelo seu illustre representante em Portugal.

O homem pertence á dança da Bica, e com isto está dicto tudo!



DEVIDA HOMENAGEM

O *Thalassa*, honrando hoje as suas columnas com o retrato do nosso prezado amigo e valiosissimo collaborador litterario, sr. Joaquim Nobre Sobrinho, sauda-o pela merecida distincção que lhe conferiu o Centro Monarchico de Lisboa, elegendo-o vogal do seu Conselho de Administração.



Foi Joaquim Nobre Sobrinho um dos officiaes que, após o 5 d'outubro, immediatamente despiu a sua farda, mantendo inalteravel a sua fé monarchica de dedicadissimo patriota. E desde então, não só nas nossas columnas como nas d'outros nossos collegas monarchicos, o seu caustico e finissimo espirito constantemente tem flagellado os republicanos surprehendendo-os nos seus ridiculos e retratando-os nos seus abusos.

O *Thalassa*, abraçando o valioso amigo, felicita o Centro Monarchico de Lisboa, por conter nos seus corpos administrativos o nome de tão illustre monarchico.



Compare-se

Diz o órgão democratico que o sr. dr. João de Barros foi pensionista do Estado, no estrangeiro, no tempo do governo João Franco, mas que desde 1898 collaborou sempre no *Mundo* e na *Lucta* e em outros jornaes republicanos, assignando todos os artigos.

Se um pensionista do Estado escrevesse agora em jornaes monarchicos, e assignasse os artigos, o menos que o *Mundo* pediria para elle era um pensionato na Penitenciaría.

São d'uma força!



Ideia fixa

Os affonsistas dizem, no seu manifesto eleitoral, que é necessario irmos para a guerra a lado da Inglaterra.

Irmos — dizem elles... indicando os outros, é claro.

Sempre com os camions, e outras negociatas, atravessados na guella!

Pudéra! Elle era barro!...

PATHE Thalassa

TUDO VÊ
TUDO SABE
TUDO INFORMA

Defeza da republica!—Um euphemismo, que, na lingua-gem d'elles, significa: defeza da barriga e de todas as negociatas de Ambaca ás Portas de Rodam, com escala pela Panasqueira. E nada mais.



Phrase do publicista Covões:

—*Reagir, ou morrer!*

Já no Arsenal, de machado em punho, elle exclamava, em frente d'um madeiro:

—*Ou vae, ou racha!*

De fórma que o *reagir ou morrer* não passa de uma variante, nos termos que são precisos para tratamento de um toro de pinho ou de um paiz que se representa em côrtes pelo publicista Covões.



As maiorias democraticas da junta geral e da camara municipal do Funchal resolveram acatar todos os actos do poder executivo.

Aquelle Ribeira-brava, o *Visconde*, logar-tenente de Sua ex-Omnipotencia na ilha da Madeira, não se perde!...



O sr. José de Castro mostra-se agoniado por ter assistido á inauguração do Centro Monarchico um official do exercito que jurará pela sua honra guardar e fazer guardar a constituição da republica.

Dêmos de barato que assim fosse, embora duvidemos. Tambem Correia Barreto e Ferreira do Amaral juraram defender o Rei e a Constituição, certamente a monarchica, e Affonso Costa e Bernardino Machado juraram o dogma da Immaculada Conceição e... e não lhe dizemos mais nada.



A *Capital*, referindo-se a Affonso Costa, reu enleado nas malhas de varios processos pendentes dos tribunaes communs, chama-lhe «estadista que seria notavel nos mais adeantados paizes da Europa».

Isto passa os limites da chuchadeira para entrar nos dominios do mais revoltante sarcasmo.—E' de mais!



Os indigitados incendiarios da egreja de Alcanena *cahiram em contradicções* no interrogatorio a que foram submettidos, sendo em seguida mandados em paz por *falta de provas juridicas*.

Em casos d'estes não se admite a *certeza moral*.



A camara municipal de Moura resolveu annullar um contracto escandaloso para a installação da luz electrica, celebrado por uma vereação *camachista*.

Era um novo caso Hinton, de via reduzida. Desenganem-se, que são *todos* os mesmos.



O *Diario de Noticias*, informando ter sido inquirida no 1.º districto criminal uma testemunha no processo João de Freitas-Affonso Costa, põe-lhe a epigraphe de *Processos politicos*.—Não é bem assim: trata-se de processos de politicos por crimes communs. *Processos crimes* é que deveria dizer; e o *Noticias* bem o sabe.



Previdentes

Este boccadinho, é do manifesto eleitoral dos democraticos:

«Attender-se-ha á construcção de manicomios, e promover-se-ha a creação de asylos para a hospitalisação dos loucos e alcoolicos incuraveis.»

E' muito justo que pensem no futuro.

Na fabrica de bonecos do ministerio da justiça...



O Sr. Pimenta:—Olha, Moreira, parece-me que por mais voltas que dêes á caqueirada fica sempre uma coisa sem pés nem cabeçal
O Sr. Moreira:—Que pena! Gostava tanto de brincar com elles aos conservadores!...

Abram os olhos

Um diário do Porto, *orgão do partido democratico*, diz que Portugal carece de tres dias de Communa para poder caminhar.

Os leitores sabem o que isto quer dizer? Pois se não sabem, fiquem sabendo que os desejos do orgão democratico são apenas que todas as pessoas consideradas por elles como adversarios politicos, sejam fuziladas e assassinadas em massa; que as suas cosas sejam saqueadas; que os seus bens sejam confiscados.

E' isto apenas. Mas o estuporinho do homem, com receio ainda de que o não tivessem comprehendido bem, completa o seu pensamento nos seguinte termos:

«Préso a vida do homem, mas préso mais a vida da Patria.

Mas, que homens? **Acaso os nossos adversarios são homens?**

Préso mais a vida d'um cão!

O cão, mesmo damnado, conhece o homem. **O thalassa, não! o dictador, não!** preferem Roma e Hespanha á Patria que os viu nascer, e o seu odio os faz estrangeiros de todo o mundo!»

Leram bem? Pois o cachorro, ainda no fim, repete, cheio de phobia:

«**A' carga! Primeiro, a Revolução depois, a guerra! Tres dias de communa** para a consolidação da Republica!»

E agora, illustres portuguezes, deixem correr o marfim e depois então queixem-se.

Tres dias de Communa para consolidar a Republica.

E não ha um raio...



Valente escova

O maravilhoso *Seculo* referindo-se a uma conferencia que o sr. Affonso Costa fez ha dias no Porto, no theatro Nacional, diz:

«Apesar da reduzida lotação do theatro—1.500 logares—mais de 8.000 pessoas alli conseguiram entrar, applaudindo calorosamente o illustre orador.»

«Caramba! Cada logar tinha 5 formigas, ás cavallitas uns nos outros, e ainda sobrraram 500 para a caixa do ponto! Que entusiasmo!»

OUTRA VEZ?

O sr. João Chagas deitou folheto sobre a ultima crise, onde a folhas tantas se lê este trechosinho:

«Intitulei essa brochura—«A ultima crise», porque estou persuadido de que, depois de a vencer, a Republica não terá outra e entrará finalmente no caminho que não soube encontrar após a Revolução. Um cyclo acabou: vae c' meçar outro. A Republica vae nascer outra vez.»

Eutão a creança vae nascer outra vez? Mas como fazem isso? Mettem-n'a outra vez para dentro, para depois tornar a sahir? Que trapalhada, e que soffrimento para a mãe.



Que atrevimento!

Partido d'ordem e de principios—começa assim um periodo do manifesto eleitoral dos democraticos.

A tinta até deve ter córado de vergonha.

Sáfa, que já é arrojo.



CATITA!

O sr. Brito Camacho declarou no dia do seu beneficio, no Polytheama, que o deficit do proximo orçamento deve ser de 36 mil contos!

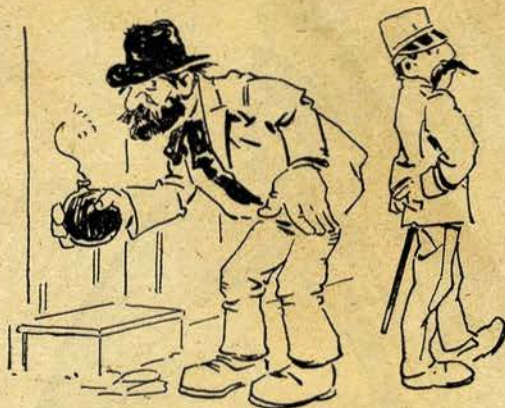
Vá cidadãos, abram essas guellas e gritem: viva a republica! Vivóóó!...

Policia Particular para informações, investigações e vigilancia. R. do Regedor (ao Caldas) 9 rjç.

Às terças, quintas e sabbados e às segundas, quartas e sextas

(AOS DOMINGOS HA DESCANSO)

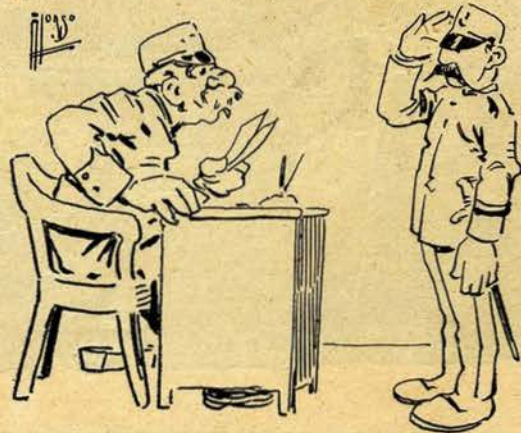
O defensor vae e põe a bomba, mas a policia está de costas e não vê.



A bomba estoura, o defensor raspa-se, as pessoas morrem e a policia investiga então, encontrando apenas destroços,



... o que explica no seu relatório, ignorando, portanto, as autoridades quem seja o criminoso, visto não terem o dom



de adivinhar e ninguém ter apparecido a entregar-se á prisão. E no dia seguinte repete-se a scena...

DE FIO...

Havia ahi, algures, dois irmãos solteiros, que viviam juntos, sendo um d'elles o encarregado do *ménage*. No exercicio das suas funcções, ia este todos os dias ao mercado e fazia depois o rol das despezas da casa.

O outro irmão passava o rol cerimoniosamente pela vista sem reparo algum fazer, até que notou que havia uma verba de despeza constante, de 20 réis, sob a rubrica—*de fio*—e, naturalmente intrigado, perguntou em que tanto fio se gastava.

Esta pergunta fez rir o mano-*ménager*, que explicou:

—*Isso de fio, 20 réis*, quer dizer que todas as manhãs, quando saio ás compras, vou logo *de fio* beber um vintem de aguardente.

...Pois assim fez Alexandre Braga, ex-ministro do interior d'esta republica, do grupo dos *Miseráveis*. Quando chegou a Coimbra em viagem de propaganda eleitoral, ao sair da estação, foi logo *de fio* á tasca do *Magrinho* normalisar o seu estado psychologico... — E normalizou-o... *de caixão á cova!*...



Aperfeiçoamento demorado

Esta é d'um edictorial do *Intransigente*, assignado pelo sr. João da Silva Correia, que ignoramos se esteve na Ronda:

•A Republica em Portugal só será bôa quando não tiver absolutamente nenhuns dos grandes vicios do velho regimen, e isso não é possivel consegui-lo senão com novas instituições e em novas ideias.

Isso. D'aqui a cem annos.

Lá para os bisnetos do sr. Machado Santos devia então a coisa ficar em ponto de rebuçado.

Mas onde irá elle a essas horas, o pobresinho!...



Era escusado dizê-lo

Tambem promettem os democraticos que a *liberdade de consciencia e cultos será completa*.

Ora! Mas quem duvida? Então para que serviram quatro annos d'amostra?



Todos juntos

Os srs. Affonso Costa, Antonio José e Brito Camacho, estão juntos e entendidos para deitarem o sr. Pimenta de Castro a terra e appoiarem depois um ministerio presidido pelo sr. José Relvas.

Achamos optimo. Está-nos fazendo muita falta um governo de *propaganda monarchica*.

Este que está, é atrazado como o diacho.

Não serve. Tem o nosso apoio a *alliança*...



Não se importam

Outro boccadinho do manifesto dos *formigas* affonsistas:

•Não o perturbam campanhas de descredito, não o entibiam violencias do poder, não o amedrontam perseguições enraivecidas, etc.

Não digam mais, que não é preciso, porque já cá se sabia que quem não tem vergonha todo o mundo é seu.

E por isso é que o *Mundo* é d'elles.



Admirados

Pelos modos ainda ha quem se admire de o sr. Antonio José se ter ligado com o sr. Affonso Costa, e o sr. Brito Camacho com os dois.

Pois não vemos razão para isso. Se algum differisse dos outros, vá, mas sendo todos eguaes na vergonha e mais partes correlativas, a sua união é absolutamente racional.

Na historia da Calabria e da Falperra encontram-se duzias de casos semelhantes.

Joaquim Carvalho Sempre as mais recentes novidades em joias e objectos para brindes. Vendas com garantia, —24, Rocio, 25— Telephone n.º 3:326.

Uma commissão

Informa um correspondente para um nosso collega da noite:

•ALVITO, 30.—Seguiu hoje para essa capital uma commissão composta dos cidadãos José Joaquim d'Oliveira Gonçalves (o Zé Gôrdo), empregado telegrapho-postal, José Maria da Cruz (o Zé Palerma), Joaquim Hyppolito (o Pé-de-cabra), ha pouco sahidos da cadeia da comarca onde cumpriram a pena de prisão correccional por arruaceiros, Francisco Leitão e José Francisco de Mattos, bofetineiro.

Esta commissão, composta de camachistas e de almeidistas, vae exigir do governo a dissolução da camara municipal d'este concelho.

Pois é como veem. *Zé Gordo, Zé Palerma* (este é com certeza almeidista) e *Pé-de-cabra, sahidos ha pouco aa cadeia*, formando commissão politica delegada dos unionistas e evolucionistas d'Alvito. Calculem de que especie serão os democraticos lá da terra.

E por toda a parte o mesmo. Pavoroso!



Confusão

O sr. José de Castro, na sua recente carta ao sr. Presidente da republica, lembra-lhe a circumstancia de ter sido eleito pelos representantes da Nação.

Para o sr. José Castro, a Nação reside alli n'um segundo andar do largo de S. Carlos.



N'um sino...

Segundo a nota publicada no *Diario do Governo*, a divida fluctuante **augmentou, na republica, 20:692 contos!**

E ainda haverá quem não esteja contente?

Fermento d' uvas Formosinho Cura: Furunculose — Diabetis — Eczema — doenças da pelle. — Pharmacia Formosinho — Praça dos Restauradores, 18 — Lisboa.



Espectaculos

Colyseu dos Recreios

As estreias são successivas e os applausos do publico tambem. De resto as enchenches colossaes que o Colyseu tem todas as noites não são mais do que a confirmação merecida do valor que distingue a magnifica companhia de circo.

No programma figuram sempre as maiores notabilidades artisticas do genero.

Nacional

Os *Martyres do Ideal*, o drama recentemente estreado de Augusto de Lacerda é um verdadeiro encanto que ninguém de bom gosto deve deixar de ir ver ao Nacional cuja companhia lhe dá, para mais, um realce soberbo de interpretação.

Avenida

Quem ainda não viu a revista *A B C*, não se descuide, porque a sensacional peça está dando as ultimas representações, que são authenticos successos de gargalhada.

Eden-Theatro

Parte brevemente para o Brazil a grande companhia de operetta, do Eden. Não deixem, por isso, de ir marcar a tempo os seus logares, porque, quem não assiste aos espectaculos do Eden não sabe quanto perde.

Apollo

O entusiasmo despertado pela *Rosa tyranna* é tal, que rara é a noite em que os bilhetes não se exgotam muito antes da hora marcada. Effectivamente, a feliz revista é engraçadissima e merece todos os applausos.

Gymnasio

O caso do dia vae ser amanhã a *première* da nova peça de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos *O homem macaco*, que nos dizem ser uma verdadeira fabrica de gargalhada.

ANIMATOGRAPHOS

melhores e melhor frequentados

Chludo Terrasse—Rua Antonio Maria Cardoso.

Salão Olympia—Rua dos Condes.

Salão Central—Praça dos Restauradores.

Usem a agua do Mouchão da Povoá

Aconselhada por todos os medicos como o melhor remedio para a cura de doenças da pelle, estomago e doenças das senhoras.

o pão nosso...



...de cada dia!